

AValiação de Linguagens PERÍODO LETIVO ESPECIAL III BIMESTRE – 2020



MARIA ANGULA

Maria Angula era uma menina alegre e viva, filha de um fazendeiro de Cayambe. Era louca por uma fofoca e vivia fazendo intrigas com os amigos para jogá-los uns contra os outros. Por isso, tinha fama de leva-e-traz, linguaruda e era chamada de moleca fofoqueira.

Assim viveu Maria Angula até os dezesseis anos, decidida a armar confusão entre os vizinhos, sem ter tempo para aprender a preparar pratos saborosos.

Quando Maria Angula se casou, começaram seus problemas. No primeiro dia, o marido pediu-lhe que fizesse uma sopa de pão com miúdos, mas ela não tinha a menor ideia de como prepará-la.

Queimando a mão com uma mecha embebida em gordura, acendeu o carvão e levou ao fogo um caldeirão com água, sal e colorau, mas não conseguiu sair disso: não fazia ideia de como continuar.

Maria lembrou-se então de que na casa vizinha morava dona Mercedes, cozinheira de mão-cheia, e, sem pensar duas vezes, correu até lá.

— Minha cara vizinha, por acaso a senhora sabe fazer sopa de pão com miúdos?

— Claro, dona Maria. É assim: primeiro coloca-se o pão de molho em uma xícara de leite, depois despeja-se este pão no caldo e, antes que ferva, acrescentam-se os miúdos.

— Só isso?

— Só, vizinha.

— Ah — disse Maria Angula — mas isso eu já sabia!

E voou para a sua cozinha a fim de não esquecer a receita.

No dia seguinte, o marido lhe pediu que fizesse um ensopado de batatas com toicinho. A história se repetiu:

— Dona Mercedes, a senhora sabe como se faz o ensopado de batatas com toicinho?

E como da outra vez, tão logo sua boa amiga lhe deu todas as explicações, Maria Angula exclamou:

— Ah! É só? Mas isso eu já sabia! — E correu imediatamente para casa a fim de prepará-lo.

Como isso acontecia todas as manhãs, dona Mercedes acabou se enfezando. Maria Angula vinha sempre com a mesma história: “Ah, é assim que se faz o arroz com carneiro? Mas isso eu já sabia! Ah, é assim que se prepara a dobradinha? Mas isso eu já sabia!”. Por isso, a mulher decidiu dar-lhe uma lição e, no dia seguinte...

— Dona Mercedinha!

— O que deseja, dona Maria?

— Nada, querida, só que meu marido quer comer no jantar um caldo de tripas e bucho e eu...



— Ah, mas isso é fácil demais — disse dona Mercedes. E antes que Maria Angula a interrompesse, continuou:

— Veja: vá ao cemitério levando um facão bem afiado. Depois, espere chegar o último defunto do dia e, sem que ninguém a veja, retire as tripas e o estômago dele. Ao chegar em casa, lave-os muito bem e cozinhe-os com água, sal e cebolas. Depois de ferver uns dez minutos, acrescente alguns grãos de amendoim e está pronto. É o prato mais saboroso que existe.

— Ah! — disse como sempre Maria Angula — É só? Mas isso eu já sabia!

E, num piscar de olhos, estava ela no cemitério, esperando pela chegada do defunto mais fresquinho. Quando já não havia mais ninguém por perto, dirigiu-se em silêncio à tumba escolhida. Tirou a terra que cobria o caixão, levantou a tampa e... Ali estava o pavoroso semblante do defunto! Teve ímpetos de fugir, mas o próprio medo a deteve ali. Tremendo dos pés à cabeça, pegou o facão e cravou-o uma, duas, três vezes na barriga do finado e, com desespero, arrancou-lhe as tripas e o estômago. Então voltou correndo para casa. Logo que conseguiu recuperar a calma, preparou a janta macabra que, sem saber, o marido comeu lambendo os beiços.

Nessa mesma noite, enquanto Maria Angula e o marido dormiam, escutaram-se uns gemidos nas redondezas. Ela acordou sobressaltada. O vento zumbia misteriosamente nas janelas, sacudindo-as, e de fora vinham uns ruídos muito estranhos, de meter medo em qualquer um.

De súbito, Maria Angula começou a ouvir um rangido nas escadas. Eram os passos de alguém que subia em direção ao seu quarto, com um andar dificultoso e retumbante, e que se deteve diante da porta. Fez-se um minuto de silêncio e logo depois Maria Angula viu o resplendor fosforescente de um fantasma. Um grito surdo e prolongado paralisou:

— Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou de minha santa sepultura!

Aterrorizada, Maria Angula escondeu-se debaixo das cobertas para não vê-lo, mas imediatamente sentiu umas mãos frias e ossudas puxarem-na pelas pernas e arrastarem-na gritando:

— Maria Angula, devolva as minhas tripas e o meu estômago, que você roubou de minha santa sepultura!

Quando Manuel acordou, não encontrou mais a esposa e, muito embora tenha procurado por ela em toda parte, jamais soube do seu paradeiro.

Jorge Renán de la Torre

Interpretando o texto.....

1- A história de Maria Angula é um **conto de assombração**, um gênero de texto folclórico, bastante comum no Brasil e nos demais países, de conteúdo imaginário, e com o objetivo de assustar as pessoas. O que faz com que esse conto seja considerado de assombração? Indique elementos presentes no texto.

2- Maria Angula sempre recorria à vizinha para ajudá-la a preparar as comidas que o marido pedia. Mas dona Mercedes começou a se irritar. Qual comportamento de Maria Angula deixou a vizinha tão chateada?

3- Releia os seguintes trechos abaixo e explique o significado de cada expressão:

a) “...dona Mercedes acabou se **enfazando**”

b) “...esperando pela chegada do **defunto mais fresquinho**”

c) "...O vento **zumbia** misteriosamente nas janelas"

d) "... tinha fama de **leva-e-traz.**"

e) "...cozinheira de **mão-cheia.**"

Gramática.....

Artigo é a palavra que se usa antes do substantivo. O artigo determina ou indetermina o substantivo.

5- Complete os versos do poema com os **artigos** antes do substantivo.

Durante todo _____ verão

_____ cigarra só cantava

Nem percebeu que ligeiro

_____ inverno já chegava

E quando abriu _____ olhos

_____ fome já lhe esperava



_____ formiga então lhe disse

Com _____ arzinho sorridente

Se no verão só cantavas

Com sua voz estridente

Agora aproveitas _____ ritmo

E dance _____ samba bem quente.

6- Descubra na cena os **sujeitos** e complete as frases:



a) _____ jogam bola na praça.

b) Para quem o _____ leva flores?

c) _____ corre atrás do gato.

d) _____ anda de bicicleta.

➤ Escreva no quadro o **sujeito** e o **predicado** das frases anteriores:

SUJEITO	PREDICADO
a)	
b)	
c)	
d)	

7- Leia a tirinha.



a) Responda usando **por que**, **por quê**, ou **porque**.

- Que resposta o pai de Mônica poderia dar à filha.
-

b) Explique o emprego da palavra "**por que**" que você escolheu.

c) Por que foi usado **por quê** na última cena da tirinha?

8- Complete as frases a seguir com **mal** ou **mau**:

- a) Ele é um profissional. b) Ele está trabalhando .
- c) O chefe está de humor. d) O chefe está sempre -humorado.
- e) O empregado foi treinado. f) Houve um terrível -estar.
- g) O seu é não ouvir os mais velhos. h) Um falava bem; o outro, muito .
- i) Um era bom; o outro, muito . j) Joel é um filho.

9- Numere corretamente a 2ª coluna de acordo com a 1ª, utilizando **mas** ou **mais**.

- 1 **mas** Angélica nos trouxe ★ notícias sobre aquele assunto.
- ★ tarde, irei ao cinema com Vinícius.
- 2 **mais** Procurei minha caneta, ★ não a encontrei.
- Vou, ★ volto logo!
- “★ vale um pássaro na mão, do que dois voando!”